

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Caminhos para a Inclusão

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
CAMINHOS PARA A INCLUSÃO**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: caminhos para a inclusão /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
273 p. : 2.547 kbytes – (Políticas Públicas na Educação
Brasileira; v. 5)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-78-3
DOI 10.22533/at.ed.783182203

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

CULTURA SURDA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Rodrigues Tavares e Polliana Barboza da Silva..... 6

CAPÍTULO II

A EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM RESGATE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA OS DEFICIENTES AUDITIVOS

Daniele Gruska Benevides Prata, José Kasio Barbosa da Silva, Marcos Andrade Alves dos Santos, José Rafael Moura Silva, Luis Gustavo Guerreiro Moreira e Juliana Brito Cavalcante 16

CAPÍTULO III

A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RECIFE – PE

Anderson Felipe Pereira da Silva, Elyza Matutynna de Queiroz Santos, Luiz Ferreira de Oliveira Junior, Maria Elena da Cruz e José Dayvid Ferreira da Silva 29

CAPÍTULO IV

A EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB O PRISMA DA LEGALIDADE: CAMINHOS NORMATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e Layanna de Almeida Gomes Bastos 37

CAPÍTULO V

A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS PARA INTRODUÇÃO DO NÚMERO PI A ALUNOS SURDOS E OUVINTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Anyla Laise Santos, Monalisa Silva Melo, Karolina Lima dos Santos Araújo e José Jefferson da Silva 51

CAPÍTULO VI

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS COMO MÉTODOS MEDIADORES E FACILITADORES NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS CEGOS

Andrezza Damasceno de Macêdo, Ana Célia Pereira Damasceno de Macêdo, Amanda Damasceno de Macêdo, Ana'mélia Damasceno de Macêdo, Cintia Valéria da Conceição, Juliana da Silva Pereira e Lourhan Oliveira Chaves..... 59

CAPÍTULO VII

BRINQUEDOTECA, BRINCAR PARA INCLUIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pollyana Souto da Silva, Pedro Thiago Chagas de Souza, Bruna Caroline Pessoa Guimarães e Tânia Maria de Oliveira Nery..... 70

CAPÍTULO VIII	
DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS AUTISTAS	
<i>Luanna Raquel Gomes Macedo, Tatiana Cristina Vasconcelos, Joselito Santos, Aline Oliveira Costa, Fernanda Caroline Pereira Silva e Nathalia Rodrigues Araújo</i>	81
CAPÍTULO IX	
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
<i>Blenda Carine Dantas de Medeiros e Thiago Matias de Sousa Araújo</i>	94
CAPÍTULO X	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A CONCEPÇÃO VYGOTSKYANA DA MEDIAÇÃO	
<i>Wuallison Firmino dos Santos, Vanessa Lays Oliveira dos Santos e Marcus Bessa de Menezes</i>	105
CAPÍTULO XI	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE PROFISSIONAL E CURRICULAR	
<i>Renan Belém da Silva, Osias Raimundo da Silva Junior, Carlos Augusto Batista Sena, Ycyttor Mateus de Melo Alves da Silva e Rebeka Rayane Araujo de Lima</i>	115
CAPÍTULO XII	
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO	
<i>Maria Fernanda Sanchez Maturana, Vagner Sérgio Custódio, Vanessa Cristina Sossai Carmilo e Fátima Elisabeth Denari</i>	124
CAPÍTULO XIII	
INCLUSÃO DE ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO SUPERIOR É POSSÍVEL	
<i>Sônia Helena Costa Galvão de Lima e Edileine Vieira Machado</i>	134
CAPÍTULO XIV	
INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR	
<i>Patrícia Teixeira de Matos e Raimunda Auríliia Ferreira de Sousa</i>	146
CAPÍTULO XV	
INCLUSÃO ESCOLAR DE DEFICIENTES FÍSICOS: ESTUDO DE CASO DE PESSOAS COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA.	
<i>Núbia Xavier da Silva, Carla Estefani Batista, Oberdan José Teixeira Chaves e Agerdânio Andrade de Souza</i>	159
CAPÍTULO XVI	
INCLUSÃO ESCOLAR: ESTUDO REALIZADO COM ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA REDE PRIVADA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE OLINDA/PE	
<i>Márcia Rejane Almeida de Carvalho</i>	174

CAPÍTULO XVII

MIELOMENINGOCELE E HIDROCEFALIA NA ESCOLA: ROMPENDO COM OS NERVOS DAS LIMITAÇÕES EDUCACIONAIS

Katheley Wesllayny da Silva Santos..... 191

CAPÍTULO XVIII

OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Keilla Rebeka Simões de Oliveira e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira 204

CAPÍTULO XIX

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E EVASÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA: INCLUSÃO, PARA QUEM?

Andreia Gomes da Cruz 216

CAPÍTULO XX

PROJETO DE INTERVENÇÃO: “A INCLUSÃO COMEÇA POR VOCÊ!”

Amanda Pereira Soares Lima e Carla Montefusco de Oliveira..... 231

CAPÍTULO XXI

REFLETINDO A AVALIAÇÃO E (RE)PENSANDO MODELOS ALTERNATIVOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

Déborah Kallyne Santos da Silva, Veralucia de Lima Silva, Marly Santos da Silva, Cristiane do Nascimento Martins e Adriana de Andrade Gaião e Barbosa..... 242

CAPÍTULO XXII

TECENDO RELAÇÕES ENTRE LETRAMENTO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL

Luciana Velloso..... 251

Sobre os autores.....262

CAPÍTULO XI

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE PROFISSIONAL E CURRICULAR

**Renan Belém da Silva
Osias Raimundo da Silva Junior
Carlos Augusto Batista Sena
Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva
Rebeka Rayane Araujo de Lima**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE PROFISSIONAL E CURRICULAR

Renan Belém da Silva

Universidade Federal de Pernambuco,
Recife – Pernambuco

Osias Raimundo da Silva Junior

Universidade Federal de Pernambuco,
Recife – Pernambuco

Carlos Augusto Batista Sena

Universidade Federal de Pernambuco,
Recife – Pernambuco

Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva

Universidade Federal de Pernambuco,
Recife – Pernambuco

Rebeka Rayane Araujo de Lima

Universidade Federal de Pernambuco,
Recife – Pernambuco

RESUMO: O desenvolvimento da sociedade contemporânea é um reflexo da globalização e é visto em diversas esferas, incluindo a educação. Há muitas pesquisas sobre educação básica, mas ainda há lacunas que devem ser atendidas, como a falta de apoio para graduados de cursos de graduação. É preciso que se repense a elaboração de estratégias que implementem a comunicação professor-aluno, sendo assim, a presente pesquisa objetivou expressar as principais dificuldades enfrentadas por professores, identificando a falta de respaldo teórico referente à educação inclusiva por parte das universidades, sobretudo nas licenciaturas. Para a pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratória seguida de entrevista semiestruturada, onde se buscou realizar uma análise dos currículos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas de duas universidades federais de Pernambuco, onde se enfatizou mais especificamente uma abordagem no ensino para surdos. As pesquisas bibliográficas foram fundamentadas em artigos e revistas disponíveis no Google Acadêmico e no Portal de Periódicos CAPES/MEC relacionadas à educação especial. Com as respostas da entrevista, os professores transpareceram a carência de uma educação de qualidade na graduação voltada para o ensino especial e o reflexo negativo na atuação em sala quando se trata do ensino para o aluno surdo, que enfrenta desafios ainda maiores com a falta de intérpretes em sala. Desse modo é possível afirmar que a educação possui dificuldades para suprir a demanda de alunos deficientes que cresce a cada ano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva, Graduação, Surdos.

1- INTRODUÇÃO

Com o fenômeno da globalização na sociedade contemporânea, ao longo das últimas décadas, evidencia-se uma transformação em vários âmbitos do

desenvolvimento humano e isto reflete também no contexto educacional já que existe uma demanda muito grande relacionada à educação inclusiva, sendo necessário novas pesquisas à cerca desta temática, pois discussões e reflexões sobre tal assunto estão sendo cada vez mais constantes e isso é observado em vários eventos relacionados, assim como também no meio acadêmico.

Por tanto, se faz necessário um repensar nas práticas pedagógicas na graduação voltadas para a educação inclusiva, mais essencialmente nos cursos de licenciatura, dando-lhes uma base mais sólida de conhecimentos apropriados para lecionarem com alunos que necessitem de algum acompanhamento especial. Porque como afirma Kishimoto (1996 apud CAMPOS, 2003, p. 47) “o professor deve rever a utilização de propostas pedagógicas passando a adotar em sua prática aquelas que atuem nos componentes internos da aprendizagem, já que estes não podem ser ignorados quando o objetivo é a apropriação de conhecimentos por parte do aluno”. E isso tem que ocorrer existindo ou não docentes com deficiência em sala.

Dessa forma, foram coletados dados referentes à graduação de licenciados que atuam em escolas públicas e privadas, buscando-se apresentar os possíveis déficits na educação, especificamente a educação de alunos surdos, onde as perguntas pretenderam verificar se há o suporte recebido na graduação necessário para atuação em sala, além de verificar se os professores utilizam metodologias capazes de alcançar esses alunos com necessidades especiais, como por exemplo a apropriação da figura do intérprete como facilitador do traslado de informações.

A pesquisa atentou também aos perfis curriculares da licenciatura do campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal Rural de Pernambuco, objetivando-se analisar se há disciplinas específicas para o ensino especial, e se o período que tal disciplina está sendo ofertada é adequado para um graduando em licenciatura.

Diante do sobreposto sabe-se que é necessária uma reflexão sobre as normas da legislação para com a educação especial, como expressa o Ministério da Educação que assegura aos alunos com necessidades especiais recursos necessários para que estes possam se desenvolver a partir de uma assistência individualizada; assim como também descreve a formação necessária do professor capaz de lidar com tais estudantes de forma especializada (BRASIL, 1996).

Com isso, é fundamental que desde a graduação sejam exercitadas habilidades que facilitem a abordagem e comunicação com os alunos que possuem deficiência auditiva. Neste sentido a revisão do calendário acadêmico se faz necessário, pois segundo Carvalho (2002), tornar a educação algo universal e igualitária, é um meio de expressar as necessidades mais básicas de conhecimento aos alunos com deficiências especiais, como forma de garantir a igualdade de acesso à educação para todo este público, integrando-o ao sistema educativo.

Considerando-se a relevância da temática para que se tenha uma educação de caráter inclusivo e igualitário, é importante que se explicita a necessidade de um ensino que busque desenvolver um olhar crítico nos alunos de graduação acerca da educação inclusiva. Além disso a pesquisa nas escolas tenta mostrar, através de entrevista semiestruturada com os professores, as dificuldades enfrentadas por eles

quando se deparam com alunos com deficiência auditiva, assim como também a dificuldade enfrentada pelos alunos, diante da falta de intérpretes em classe ou qualquer outro artifício que venha proporcionar suporte às metodologias de caráter inclusivo.

2- METODOLOGIAS

Além de pesquisas bibliográficas em artigos e revistas disponíveis no Google Acadêmico e no portal de periódicos CAPES/MEC relacionados à temática em questão, o presente trabalho foi elaborado a partir de entrevista semiestruturada, direcionada a dezessete licenciados, incluindo três escolas, sendo uma do ensino privado e duas do ensino público; visando uma diagnose dos possíveis déficits que tiveram na graduação, o que implicaria numa maior dificuldade em alcançar os alunos surdos em sala. Este tipo de pesquisa se torna apropriado no momento em que se pode modificar as perguntas pré-estabelecidas, dependendo do decorrer da entrevista. Fazendo-se necessário uma análise do suporte dado em relação à educação inclusiva por estes docentes.

A referente entrevista serviu para direcionar os professores que já lecionam no sentido de refletir nos recursos adequados para uma atuação de caráter inclusivo. Sendo assim, percebeu-se a importância de se acrescentar uma análise dos perfis curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Segundo a entrevista aplicada a dezessete professores, sendo que onze ministram aulas regularmente em escola pública, enquanto que seis em escolas privadas, apenas três afirmaram ter recebido suporte eficaz para lidar com alunos surdos e apenas um desses três teve em sala um aluno surdo. Os outros catorze entrevistados afirmaram não haver recebido apoio adequado na graduação para lecionar para surdos, afirmando que as aulas nas universidades relacionadas à educação inclusiva não se consolidaram enquanto uma disciplina, ficando tal abordagem restrita a debates dentro dos conteúdos da área da educação. E tais abordagens se limitavam ao ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), sem a devida atenção aos outros segmentos que caracterizam alunos com necessidades especiais, tais como deficiência visual, motora e cognitiva.

Ao que parece, tudo que se deve saber, no meio educacional para formação superior, sobre inclusão, resume-se apenas ao aprendizado de LIBRAS. Tal cenário apresenta a defasagem dos cursos de licenciatura, no sentido de preparar os graduandos para uma atuação inclusiva; sentindo-se o professor obrigado a buscar uma educação continuada para suprir tal carência de respaldo teórico suficiente para contemplar os alunos com limitações no aprendizado. Deve-se ter em mente

que as condições que levam os indivíduos a serem ditos alunos especiais são as mais variadas; sendo, portanto, um ponto a se pensar com clareza quando na formação de docentes que vão lidar com este público.

Vale ressaltar que nove destes catorze licenciados, mesmo sem domínio de como atuar em sala com alunos surdos, já passaram pela experiência. Isto demonstra a urgência em se ter uma formação pensada na inclusão, o que iria proporcionar uma melhor atuação do profissional, pois sabe-se que a escola tem a obrigação de se ajustar aos alunos, independentemente das suas necessidades, no sentido de assistir às diversidades destes (SILVA; RIBEIRO, 2017).

No geral, dez entre os dezessete licenciados já passaram ou estão passando pela experiência de dar aulas para deficientes auditivos/surdos. Destes dez professores seis afirmam não se sentir à vontade lecionando para surdos, os outros quatro se sentem à vontade, desde que haja intérprete integral nas aulas; oito desses dez professores tiveram em sala um intérprete para auxiliar os alunos durante a aula, enquanto um afirma que o intérprete atuou apenas por um trimestre e outro disse nunca ter tido em sala um intérprete para auxiliar.

A última pergunta da entrevista foi se o docente acredita que o processo de ensino aprendizagem se realizou de forma plena em suas vivências. Quatro deles afirmaram que o ensino foi comprometido e assim não foi possível haver aprendizagem; outros quatro acreditam ter conseguido fazer o aluno absorver algo do assunto, e que eles (professores) tiveram que mudar o jeito de agir em sala, o que foi desafiador. Apenas dois desses dez professores afirmaram que o processo de ensino aprendizagem foi realmente alcançado.

Este desafio se torna um tanto pertinente, se constituindo numa intencionalidade da educação em constante transformação, onde o professor é obrigado a adequar-se a todas as peculiaridades de seus alunos, conhecendo-os e fazendo com que haja aproximação professor- aluno, tendo-se na figura do professor o mediador capaz de oferecer as ferramentas e os métodos suficientes para que o aprendizado ocorra.

O papel do professor se torna cada vez mais preenchido de responsabilidades diversas, principalmente quando este lida com alunos ditos especiais. Cabe ao professor conduzir o desenvolvimento de estratégias didáticas que insiram tais alunos na formação do conhecimento.

Espera-se, desse modo, que as universidades possam aprimorar o processo de ensino- aprendizagem através da experimentação, por parte de seus professores em formação, favorecendo o contato destes com a realidade das escolas, com as diferentes situações que envolvam crianças e adolescentes com necessidades especiais, inclusive as que se encontram com dificuldades de aprender não apenas por motivos de diagnóstico médico, mas também as que vivem em condições sociais adversas.

Vê-se, desse modo, que para se atingir a excelência como professor não basta apenas dar aula, pois o mesmo deve entender o contexto no qual seus alunos estão inseridos e buscar maneiras de atuar em sala provocando-os para que eles interajam e assim permaneçam ativos durante toda a aula, fazendo parte das transformações

típicas de um processo de globalização onde se tem uma adequação dos padrões sociais, culturais e sobretudo educacionais.

E sabe-se, desse modo que tais transformações sociais ocorridas exigiram uma mudança no ensino regular que pudesse gerar subsídios para suprir a demanda existente; onde percebe-se que o foco da problemática deixa de ser o aluno e passa a ser o ensino e a escola, as formas de ensinar, as condições de aprendizagem. Tendo-se na escola a obrigação de se ajustar aos alunos, independentemente das suas necessidades, no sentido de assistir às diversidades destes (SILVA; RIBEIRO, 2017).

Dessa forma, pode-se afirmar que desde o processo de formação até a atuação em sala há lacunas que comprometem a aprendizagem dos alunos/professores em relação à educação inclusiva. Ao se analisar os perfis curriculares dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), nota-se que a única matéria voltada para a educação especial limita-se apenas ao ensino de libras e tais disciplinas estão sugeridas para os últimos períodos da graduação, porém muitos dos licenciandos atuam em escolas aplicando os conhecimentos que adquiriram em outras disciplinas do currículo que não lidam especificamente com educação inclusiva, podendo assim encontrar em sala alunos com surdez e não saber lidar diante da eventual situação.

Além da falta de aptidão dos professores em lecionar para alunos surdos, existem as falhas dos currículos das instituições de ensino superior neste sentido, assumindo a responsabilidade no que se refere à orientações necessárias para uma abordagem inclusiva. Dessa forma, vê-se que “diante desse quadro, torna-se importante que os professores sejam instrumentalizados a fim de atender às peculiaridades apresentadas pelos alunos. Aqui, tendo-se em vista a capacitação docente, a participação das universidades e dos centros formadores parece ser relevante” (SANT'ANA, 2005, p. 228).

4- CONCLUSÃO

Diante do que se observou, a maioria dos professores entrevistados tiveram alunos surdos, mesmo que estes não tenham recebido um suporte adequado para intervenção em uma classe com tais alunos. Evidenciando-se, dessa forma, a necessidade de ofertas de mais disciplinas relacionadas à educação inclusiva nos cursos de graduação, sendo esta iniciativa necessária para que ainda nos cursos superiores os alunos possam encontrar respaldo teórico suficiente para intervenções em salas com alunos ditos especiais.

Desse modo, como foi visto ao comparar os perfis curriculares da universidade federal de Pernambuco e da Universidade Federal Rural de Pernambuco, o suporte dado aos graduandos é mínimo, se restringe apenas a uma disciplina voltada para o ensino especial, mais especificamente o ensino para alunos surdos, que é recomendada apenas ao final da graduação. Este fato se torna um

tanto preocupante, já que mesmo durante a graduação o licenciando se depara com disciplinas que o faz atuar em escolas, podendo assim ser surpreendido com casos de necessidades especiais em qualquer momento da sua graduação.

Segundo a entrevista, apenas uma pequena parcela dos professores entrevistados afirmaram ter recebido na graduação um suporte adequado para atuar com o público surdo. Com isto, torna-se fundamental que as universidades disponibilizem disciplinas não apenas com uma matéria que ensine Libras, mas também desenvolvendo formas de atuar quando diante de um aluno com as mais diversas dificuldades, inclusive deficiência auditiva, para que assim possa ser diminuída a dificuldade na comunicação entre professor e aluno. Com tais aprimoramentos, nos perfis curriculares, poderá ser notório mudanças na atuação de professores diante da problemática, além de favorecer a compreensão do processo de inclusão para estes alunos.

Outra forma de facilitar a passagem do conhecimento do professor para o aluno está na figura do intérprete, de acordo com os professores entrevistados. A maioria dos professores que tiveram alunos surdos em sala tinham o suporte de intérpretes em suas aulas, porém ainda há escolas que possuem esta carência. Os professores evidenciaram a importância do intérprete em sala para o processo de ensino aprendizagem, pois com este suporte em sala, estes afirmam ficar mais à vontade para lecionar.

O intérprete, na verdade, deveria ser um profissional que pudesse atuar em situações especiais, ficando o âmbito escolar sob a responsabilidade das qualificações do professor que fosse capaz de desenvolver metodologias inovadoras que englobassem a participação de todos, independentemente das suas condições e limitações de aprendizagem. O que se observou nesta pesquisa deixa evidente o quanto as universidades ainda caminham a passos lentos em relação à preparação de professores com capacidade suficiente para lecionar sob uma perspectiva inclusiva, tendo-se em consideração o currículo que apresenta escassez de disciplinas voltadas para tal finalidade. O que parece é que os cursos de formação de professores priorizam apenas a educação para surdos, esquecendo-se de outras causas de exclusão, como se pode ver na aplicação do curso de LIBRAS, como uma forma de restringir a demanda existente, e ainda assim, os conteúdos sobre educação para surdos são bastante limitados.

A estrutura curricular nas universidades não proporcionam uma melhor formação para atuação em educação inclusiva, e pode-se perceber que esta é uma questão um tanto conflitante, pois o que se constata no cenário educacional é uma demanda bastante crescente do público com necessidades especiais, sendo necessário uma adequação dos currículos de graduação. Durante a formação se faz apropriado o contato com a realidade social, onde se pode experimentar o fazer pedagógico em suas variadas abordagens inclusivas.

Em se tratando de alunos com necessidades especiais, a atenção neste aspecto deve ser bastante pertinente, indo além do que se possa imaginar, uma vez que várias são as peculiaridades de cada aluno especial, entendendo-se que todos são diferentes em vários sentidos. Desse modo, o que se pretendeu abordar aqui

neste ensaio foi à compreensão dos profissionais da educação na necessidade de se aperfeiçoarem para o favorecimento desse público em franca expansão; de modo que os professores em formação possam ser preparados com respaldo teórico suficiente para exercerem suas funções de educador e professor mediador do processo de ensino-aprendizagem, sem deixar de lado o caráter inclusivo de suas abordagens pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de Dezembro, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

CAMPOS, L. M. L. **A Produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem**, p. 47, 2003. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34273447/aproducaodejogos.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1507218036&Signature=N%2BzJ4eKv3cUmWvI03rcI5%2BMVlxI%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_PRODUCAO_DE_JOGOS_DIDATICOS_PARA_O_ENS.pdf

CARVALHO, R. E. **Uma Promessa de Futuro: Aprendizagem para Todos e por Toda a Vida**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SANT'ANA, I. M. **Educação Inclusiva: Concepções De Professores e Diretores**. v. 10, n. 2, p. 227-234. mai./ago., 2005. Maringá - PR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a09.pdf>

SILVA, R.M; RIBEIRO, L.L. **Permanência do Modelo Médico nos Discursos dos Professores da Educação Especial**. Rev. Educação, Artes e Inclusão. Vol.13, nº1, jan/abr. 2017, p. 141- 166. Disponível em: <file:///C:/Users/dell/Downloads/9378-31534-1-PB.pdf>

ABSTRACT: The development of contemporary society is a reflection of globalization and it is seen in many spheres, including education. There are many researches on basic education, but there are still gaps that must be met, such as the lack of support for graduates of undergraduate courses. It is necessary to rethink the elaboration of strategies that implement teacher-student communication, and thus, the present research aimed to express the main difficulties faced by teachers, identifying the lack of theoretical support regarding inclusive education by universities, especially in undergraduate programs. For the research, an exploratory bibliographic research was carried out followed by a semistructured interview, where it was sought to conduct an analysis of the curricula of the undergraduate courses in Biological Sciences of two federal universities of Pernambuco, where a deaf education approach was more

specifically emphasized. Bibliographical research was based on articles and journals available in Google Scholar and in the Portal of CAPES / MEC Periodicals related to special education. With the answers of the interview, the teachers showed the lack of quality education in undergraduate special education and the negative reflection in classroom performance when it comes to teaching for the deaf student, who faces even greater challenges with the lack of interpreters in the room. In this way it is possible to affirm that education has difficulties to supply the demand of disabled students that grows each year.

KEYWORDS: Inclusive education, Undergraduate, Deaf.

Sobre os autores:

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa Professora da Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicopedagogia. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Coordenadora do Grupo de Pesquisa Transtornos do Desenvolvimento, Aprendizagem e Comportamento/NESMEP/UFPB. E-mail para contato: adrianagaiao@uol.com.br

Agerdânio Andrade de Souza Revisor de texto Braille do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá. Graduado em Química com atribuição em licenciatura e Física pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR/RO); Mestrado em Química pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR); Integrante do Laboratório de Desenvolvimento de Instrumentação e Automação Analítica (Grupo DIA), cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPq; E-mail para contato: as.ac@hotmail.com

Aline Oliveira Costa Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com o projeto: Política Educacional, parcerias público-privado e redes governança: reflexões a partir de redes de ensino de Campina Grande – PB. E-mail: alineoliveiracosta10@gmail.com

Amanda Damasceno de Macêdo Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; Especialista em Oncologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; Especialista em Regulação em Saúde no SUS, pelo Instituto Sírio Libanês. E-mail: amandamacedo190@gmail.com

Amanda Pereira Soares Lima Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail para contato: amandapslima@yahoo.com.br.

Ana Célia Pereira Damasceno de Macêdo Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus Caxias. Mestre em Ciências da Educação pela *Universidad San Lorenzo*-América Latina. Professora da rede municipal e estadual de ensino. E-mail: anacelia2814@hotmail.com

Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Ana'mélia Damasceno de Macêdo Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: macedo.anamelia@gmail.com

Anderson Felipe Pereira da Silva Estudante de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco.

Andreia Gomes da Cruz Professora da Universidade Estácio de Sá (UNESA); Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (NEPES) da UFF, atuando na linha de pesquisa políticas de educação superior. Bolsista Pesquisa Produtividade da UNESA (2017-2018); E-mail: <andreigomes25@yahoo.com.br>

Andrezza Damasceno de Macêdo Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/CAPEB. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/IFMA. Pós-graduanda em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Pós-graduanda em Libras e Práticas pedagógicas aplicadas à educação bilíngue de surdos pela Fundação Sôsândrade – FSADU. Professora coordenadora do Farol do Saber Gov. Eugênio Barros, Caxias–MA. E-mail: andrezza_damasceno@hotmail.com

Anyla Laise Santos Especialização em ENSINO DE MATEMÁTICA. Universidade Candido Mendes, UCAM, Rio De Janeiro, Brasil; Graduação em Licenciatura em Matemática. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil

Blenda Carine Dantas de Medeiros Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis-SP. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo nº 2016/09622-2). E-mail: blenda_carine@hotmail.com.

Bruna Caroline Pessoa Guimarães Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/3258281075492716>; Email: bruna.unicap@gmail.com; Graduanda em Fisioterapia – UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Voluntária do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

Carla Estefani Batista Graduação em Química – Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR/PR); Mestrado em Química pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR); Doutoranda em Clima e Ambiente pelo

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Universidade do Estado do Amazonas (INPA/UEA/AM). E-mail para contato: Estefani@hotmail.com

Carla Montefusco de Oliveira Professora adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

Carlos Augusto Batista Sena Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008). Graduação em Ciências Biológicas em andamento pela Universidade Federal de Pernambuco. Artigos publicados na área de TICs, Metodologias inovadoras de Ensino e Educação Inclusiva. Inglês e espanhol intermediários. Capacidade de liderança e trabalho em equipe. E-mail para contato: carlos_augusto_sena@hotmail.com

Cíntia Valéria da Conceição Graduanda em Licenciatura em Química. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. E-mail: pj.cintiavaleria@hotmail.com

Cristiane do Nascimento Martins Gestora escolar no município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em História pela Universidade Estadual da Paraíba; Especialização em Educação Especial pela Universidade Cristo Rei; Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (6º período); E-mail para contato: cristiane-2505@hotmail.com.

Daniele Gruska Benevides Prata Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza - Licenciatura / Bacharelado (2002; 2003), graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (2013), Especialização em Terapias Tradicionais Chinesas pela Universidade Estadual do Ceará (2006), Mestrado em Administração pela Universidade de Fortaleza (2011) onde foi bolsista da CAPES. Tem experiência em Psicologia Organizacional, Estudos sobre Gênero e Educação, Psicologia Clínica, Psicologia Comunitária, Avaliação / Psicodiagnóstico, Ações Sustentáveis, Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde e Prática Docente. Atua como Enfermeira Assistencial Concursada na Clínica Cirúrgica do Complexo Hospitalar da UFC - Hospital Universitário Walter Cantídio. daniele.gruska@uece.br

Déborah Kallyne Santos da Silva Psicopedagoga no Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Graduanda em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba; E-mail para contato: kall.id@hotmail.com.

Edileine Vieira Machado Professora do Centro Universitário CESMAC/Maceió-AL; Graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Assis-SP; Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE/São Paulo-SP; Mestrado em Letras pela Universidade de São Paulo – FFLCH-USP/São Paulo-SP; Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo – FE-USP/São Paulo-SP; Pós-doutorado em Fenomenologia pelo *Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche - CIRF / Roma-Itália*. E-mail para contato: edileinemachado@gmail.com

Elyza Matutynna De Queiroz Santos Graduada em Licenciatura plena em Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pós-Graduada do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Fátima Elisabeth Denari Professor da Universidade Federal de São Carlos; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos e membro colaborador do Programa de Mestrado em Educação Sexual, da Faculdade de Ciências e Letras/UNESP/Araraquara (FCLAR/UNESP); Graduação em Estudos Sociais, Asser/UNICEP/São Carlos/SP; Mestrado em Educação Especial, UFSCar ; Doutorado em Educação (Metodologia do Ensino), UFSCar; Pós Doutorado em Educação Sexual, NUSEX/FCLar/UNESP; Grupo de pesquisa: Géfyra – líder - (UFSCAr) e NUSEX – membro - (FCLAr/UNESP; E-mail para contato: fadenari@terra.com.br

Fernanda Caroline Pereira Silva Graduada no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. E-mail: fernandacarolline10@gmail.com

Fernando Rodrigues Tavares Professor da Educação Básica; Graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade Dirson Maciel de Barros – FADIMAB; Graduação em Pedagogia pela ALFAMÉRICA; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Grendal; E-mail: fer-t9@hotmail.com

José Dayvid Ferreira da Silva Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco. Mestre em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Pós-Graduando do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

José Jefferson da Silva Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAA. Professor Efetivo de Matemática da Rede Estadual de Pernambuco. Atuou como professor substituto da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste, Núcleo de Formação Docente, nas graduações: Matemática - Licenciatura, Química - Licenciatura e Física - Licenciatura, ministrando disciplinas de Educação de Matemática, Matemática do

Ensino Superior, e Matemática da Educação Básica. Licenciado em Matemática pela UFPE/CAA. Licenciado em Matemática (UFPE-CAA). Participou de Intercâmbio no curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra - FCT/UC, financiado pelo CNPq. Tem interesse em diversas áreas de estudo como a área Educação Especial numa perspectiva Inclusiva, Educação Matemática, Metodologia do Ensino da Matemática, Educação Estatística.

José Kasio Barbosa da Silva Graduando do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Foi bolsista de monitoria em disciplinas de Psicologia nos Cursos de Pedagogia e Química da FACEDI/UECE. Também Bolsista do projeto de extensão universitária “Cine Itinerante”, uma leitura do mundo por meio do cinema. Além integrar como estudante o Grupo de Estudo Sobre Heteronormatividades nas Escolas – GEHE, no qual se discutiram questões de gênero e sexualidade e outras que atravessam esses marcadores. Tem interesse em pesquisas nas temáticas relativas à Educação, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos, já tendo apresentado e publicado pesquisas nestes eixos. jose.kasio@aluno.uece.br

José Rafael Moura Silva Graduado no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará. Focou sua monografia para a compreensão histórica da Educação de Surdos.

Joselito Santos Professor das Faculdades Integradas de Patos e da FACISA. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia das FIP; Graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Juliana Brito Cavalcante Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (2008). Especialista em Saúde Pública(2012) e Gestão de Urgências e Emergências(2013). Mestrado em Saúde Coletiva- UNIFOR(2016). Doutoranda em Psicologia- UNIFOR(2017). Atualmente é professora da Universidade Estadual do Ceará- UECE e dos Cursos de Especialização em Psicopedagogia, Gestão Escolar E Psicologia Hospitalar. Tem experiência profissional na área da docência, saúde e assistência social, atuando principalmente nas áreas: Psicologia Organizacional e do Trabalho, Gestão e Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento. juliana_brito_psicologia@hotmail.com

Juliana da Silva Pereira Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Foi bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC, pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Maranhão – FAPEMA e pelo IFMA. E-mail: julianapereira.quim@gmail.com

Karolina Lima dos Santos Araújo Licencianda do Curso de Licenciatura em Matemática no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Monitora da mesma Universidade na disciplina de Estatística (2015.2).

Foi Integrante do Projeto de Extensão intitulado Sherlock Holmes na Matemática, em 2015. Atual desde 2016 como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFPE) promovido pela CAPES.

Katheley Wesllayny da Silva Santos Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- CE; Pós-graduação Lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Gestão Educacional pela Faculdade Europeia de Administração e Marketing- PE. Bolsista discente no PET Parasitologia- UFPE; E-mail para contato: katheleywesllayny@hotmail.com

Keilla Rebeka Simões de Oliveira Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em andamento em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL);E-mail para contato: keilla.rso@gmail.com.

Layanna de Almeida Gomes Bastos Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Lourhan Oliveira Chaves Graduado em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Participou do grupo de pesquisa de fotocatalise. E-mail: lourhanoliveira@hotmail.com

Luanna Raquel Gomes Macedo Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. Técnica em Manutenção e Suporte em Informática, pelo Instituto Federal da Paraíba. E-mail: luanna_raquel_@hotmail.com

Luciana Velloso Professora Adjunta no Departamento de Ciências Sociais e Educação (DCSE) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação (PPGECC) da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ); Mestrado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ (ProPEd/UERJ); Doutorado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ (ProPEd/UERJ); Grupo de pesquisa: Pesquisadora integrante do grupo “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”;E-mail para contato: lucianavss@gmail.com

Luis Gustavo Guerreiro Moreira guguerreiro@gamil.com; Aluno do curso de Doutorado em Políticas Públicas na Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Sociologia e bacharel em Ciências Sociais, ambos pela Universidade Federal do Ceará. Ocupa atualmente o cargo de indigenista especializado na Fundação Nacional do Índio - Funai. Tem experiência em docência na área de Ciência Política e

Sociologia dos cursos de graduação da Universidade Aberta do Brasil UAB pela Universidade Federal do Ceará. Dedicar-se a estudos na área de Sociologia Política, com ênfase em teoria das nacionalidades, em estudos estratégicos e política indigenista. Atua como pesquisador do Observatório das Nacionalidades e como editor executivo do periódico científico Tensões Mundiais. Também é pesquisador filiado à Associação Brasileira de Estudos da Defesa – ABED

Luiz Ferreira de Oliveira Junior Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Católica de Pernambuco. Aperfeiçoamento em Docência na Escola de Tempo Integral pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pós-Graduando do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Márcia Rejane Almeida de Carvalho, pedagoga pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Pós graduada em Psicologia da Educação pela UFPE e Especialista em Práticas Pedagógicas pela FUNESO, mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Lisboa e doutoranda pela Universidade Nova Lisboa – Portugal com a especialização em formação e supervisão de professores. Sou funcionária pública do estado de Pernambuco e trabalho com formação de professores na expectativa de inclusão na rede privada de Olinda. E-mail: marciacsh1@hotmail.com

Marcos Andrade Alves dos Santos Aluno da Especialização em Gênero e Diversidade na Escola na Universidade Federal do Ceará – UFC. Graduado no curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Anhanguera – UNIDERP (2015). Graduando no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Possui experiência em pesquisas sobre Gênero, Sexualidade, Direitos Humanos e Educação e na construção e Desenvolvimento de Políticas Públicas. Atua como Secretário da Associação da Diversidade de Itapipoca (ADI) e como Agente Administrativo concursado na Prefeitura Municipal de Trairi. Também é pesquisador do Grupo de Estudos do Programa de Pós Graduação em Direito Constitucional da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. marcos.andrade@aluno.uece.br

Marcus Bessa de Menezes Professor da Universidade federal de Campina Grande – UFCG; Graduação em Licenciatura em matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Pós Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Complutense de Madrid; Grupo de pesquisa: Fenômenos Didáticos; E-mail para contato: marcusbessa@gmail.com

Maria Elena da Cruz Graduada em Licenciatura plena em Filosofia pela Faculdade Batista Brasileira na Bahia. Especialista em Projeção pelo Instituto Federal de Pernambuco. Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Maria Fernanda Sanchez Maturana Graduação em Turismo pela Universidade Estadual Paulista; Mestrado em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista; E-mail para contato: ma.fersanchez@hotmail.com

Marly Santos da Silva Coordenadora Pedagógica do Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestre em Práticas de Educação pela Universidade Unigrendal; Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal; E-mail para contato: santosmarlyprof@gmail.com

Monalisa Silva Melo Licencianda em Matemática no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (2013). Atualmente leciona na empresa Instituto Olavo Bilac na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, nas Séries Finais do Ensino Fundamental

Nathalia Rodrigues Araújo Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. E-mail: nathipx19@gmail.com

Nubia Xavier da Silva Professor da Universidade Paulista; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/AP). E-mail para contato: nubiareivax@hotmail.com

Oberdan José Teixeira Chaves Professor do Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual. Graduação em Matemática pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/PA); E-mail para contato:

Osias Raimundo da Silva Junior Graduação em andamento em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui participação e trabalhos publicados em eventos científicos; fiz parte dos projetos de pesquisa GENTE e METODOLOGIAS ATIVAS e INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS (2016); também atuei no projeto de extensão PROI-DIGIT@L: Espaço de criação para inclusão digital; ministrei oficinas sobre como aplicar a ferramenta Design Thinking na sala de aula e o MOBILE LEARNING como metodologia ativa no ENSINO DE BIOLOGIA. Atualmente, faço parte do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). E-mail para contato: Juniorsilvapi@hotmail.com

Patrícia Teixeira de Matos Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; Email: patricia.teixeira@aluno.uece.br

Pedro Thiago Chagas de Souza Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/5529680851124800> Graduando em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco –UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Email: pedrothiiagomih@gmail.com; Bolsista Pibid na Unicap e Voluntário do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

Polliana Barboza da Silva Supervisora Escolar e Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; E-mail: pollianabarboza@hotmail.com

Pollyana Souto da Silva Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/9533357039273988>; Email: polyssouto@gmail.com. Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Voluntária do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri-URCA; Especialização em Ensino de Geografia pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará-UFC; Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE; Email: aurilia_sousa@yahoo.com

Rebeka Rayane Araujo de Lima Graduação em andamento em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui participação e trabalhos publicados em eventos científicos. Tenho capacidade e experiência de trabalhar em equipe. Atualmente, faço parte do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico) da UFPE. E-mail para contato: rebekarayane24@gmail.com

Renan Belém da Silva Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Atualmente obtendo experiência na área ecotoxicologia, estagiando no LABORATÓRIO DE CULTIVO DE MEIOFAUNA MARINHA E ESTUARINA (LACIMME) e Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico); Integrou, no ano de 2016, os projetos de pesquisa GENTE; METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS e PROI-DIGIT@L: Espaço de criação para inclusão digital, ministrando oficinas sobre a metodologia ativa SALA DE AULA INVERTIDA; MOBILE LEARNING NO ENSINO DE BIOLOGIA e DESIGN THINKING. E-mail para contato: renanbs14@gmail.com

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira Professor da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: tandaa@terra.com.br

Sônia Helena Costa Galvão de Lima Professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário CESMAC/Maceió-AL; Graduação

em Psicologia pelo Centro Universitário CESMAC; Mestrado em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo – Unicid/São Paulo-SP; E-mail para contato: sonia.lima@cesmac.edu.br

Tânia Maria de Oliveira Nery Professora da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP: /CTCH (Centro de Teologia e Ciências Humanas). Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/0716202039562465>; Email: tmnery@gmail.com; Coordenadora do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte).

Tatiana Cristina Vasconcelos Professora da Universidade Estadual da Paraíba e das Faculdades Integradas de Patos. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia das FIP; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; E-mail: vasconcelostc@yahoo.com.br

Thiago Matias de Sousa Araújo Professor substituto do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduado em Direito e em Pedagogia pela UFRN. Mestre em Educação pela UFRN. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Vinculado ao grupo de Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil: HISTEDBR/UFSCar”. E-mail: thiogomatias.sa@hotmail.com.

Vagner Sérgio Custódio Professor da Universidade Estadual Paulista; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista; Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista; Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas; Grupo de pesquisa: Nutex, Cpides e Gepter; E-mail para contato: vagner@rosana.unesp.br

Vanessa Cristina Sossai Camilo Graduação em Pedagogia pela Faculdade Integrada Soares de Oliveira e Graduação em Enfermagem pela Universidade de Marília; Mestrado em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista; Grupo de pesquisa: Gepife; E-mail para contato: vcsossai@hotmail.com

Vanessa Lays Oliveira dos Santos Graduação em Matemática pela Universidade de Campina Grande UFCG; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Grupo de pesquisa: LEEMAT – Leitura e Escrita em Educação Matemática- UEPB; E-mail para contato: vanessa.lays@gmail.com

Veralucia de Lima Silva Psicóloga no Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Psicologia pelo Instituto Paraibano de Educação; Graduação em Licenciatura em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa; Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail para contato: veralimapb@gmail.com.

Vycttor Mateus de Melo Alves da Silva cursando 5º período de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Técnico em Química Industrial pelo Instituto Federal de Pernambuco. Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico) da UFPE. Possui experiência na área de ensino de Bioquímica Aplicada após atuação no Laboratório de Aulas Práticas do Departamento de Bioquímica da UFPE (DBioq). Atualmente participa do PIBID Biologia, o qual participa desde 2017. E-mail para contato: vycttormateus1@gmail.com

Wuallison Firmino dos Santos Coordenador pedagógico de matemática do Colégio Municipal Monsenhor Stanislaw em Olivedos; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Graduação em Matemática (Licenciatura) pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; E-mail para contato: wuallison13@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-77-6

